

A
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
INSPECTORIA GERAL DA AERONÁUTICA
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 180	Unidade ou Proprietário: JOÃO SEDIACEK NETO
	Matrícula: PT-CAF	Rua Hermes de Azevedo s/nº - Gurupi - GO
ACIDENTE	Data/hora: 20 OUT 74 às 18:30P	Tipo: Colisão em voo com obstáculo
	Local: Conceição do Araguaia Estado: Pará	Classificação: G R A V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave sobrevoou a pista, circulando-a para efetuar aterragem. Aproximadamente na posição de travês da cabeceira da pista, na perna do vento, a aeronave colidiu com a asa em uma árvore, precipitando-se ao solo. O piloto e demais ocupantes faleceram no local. A aeronave ficou irrecuperável.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

Não houve pesquisa referente a validade do Certificado de Capacidade Física do piloto. Há indícios de influência do aspecto psicológico, pois conforme declarações de outras pessoas, o piloto possuía em excesso a confiança em si, considerando-se um grande piloto.

2.2 Fator Material

Não pesquisado.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não pesquisada.

2.3.2 Instrução

Não houve pesquisa da escola de formação do piloto.

2.3.3 Experiência de Voo

Não houve pesquisa das horas de voo do piloto, bem como de sua experiência de voo.

2.3.4 Meteorologia

As condições meteorológicas na área eram desfavoráveis, com chuva forte e visibilidade prejudicada.

2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

2.3.6 Navegação

Há indícios de que a navegação estava sendo feita a baixa altura, acompanhando uma estrada, por motivo da visibilidade reduzida pelas fortes chuvas.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

797

Continua

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não pesquisados.

2.3.9 Normas Operacionais

Há indícios de que o piloto efetuava navegação a baixa altura e, avistando a pista circulou-a para pouso.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Inexistentes. O resgate das vítimas foi feito por pessoas do local.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o vôo era conduzido visualmente, a baixa altura, sob condições meteorológicas precárias. Ao avistar a pista, o piloto circulou-a, ainda a baixa altura e com visibilidade reduzida. A asa esquerda da aeronave colidiu com uma árvore e a aeronave precipitou-se ao solo.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Condições psicológicas desfavoráveis.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA

Condições meteorológicas adversas;

Deficiente planejamento do vôo;

Deficiente operação da aeronave;

Deficiente doutrina de segurança de vôo.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Falecimento do piloto e dos quatro passageiros.

Materiais - A aeronave ficou irrecuperável.

A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

A falta de Doutrina de Segurança de Vôo e o despreparo psicológico do piloto são fatores que contribuem em larga margem para a ocorrência de acidentes aeronáuticos. Nessas condições, não é feito um criterioso planejamento do vôo, sendo desprezados vários fatores adversos, que poderão prejudicar a missão e colocá-la sob riscos incalculáveis. O desencadear desses acontecimentos quase sempre culmina com a ocorrência de um acidente aeronáutico onde são lamentadas perdas de vidas preciosas e de material de alto valor.

EM, 27 MAI/75

MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

JENC/NP. -

798

A P R O V O: Ten Brig Faria Lima
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica